



Foco – Autor Desconhecido

Beto era um adolescente que vivia “pisando na bola”, desregrado, bagunceiro, matava as aulas para se divertir. Um dia o professor o chamou para uma conversa: “Beto, sei que você tem potencial, que é muito inteligente, mas está cometendo erros que podem prejudicar sua vida” disse o professor. Meio sem jeito, Beto perguntou: “Professor, o que devo fazer para não cometer tantos erros? Tenho me esforçado, mas não estou conseguindo melhorar!” O professor então pegou um copo, encheu-o de água até a boca e entregou-o a Beto, dizendo: “Ande com esse copo por todo o colégio, suba e desça todas as escadas, entre em todos os cantos, nos jardins, classes, corredores, e volte aqui sem derramar uma só gota.” Respondeu Beto: “ Ah professor, isso é impossível!” E o mestre: “Pelo menos tente. Tenho certeza que vai conseguir.” Beto então saiu, devagar, com os olhos fixos no copo. Subiu e desceu escadas, entrou e saiu das salas, corredores, percorreu todos os cantos do colégio, e voltou sem ter derramado uma só gota de água. O professor sorri para Beto, bate em seus ombros e lhe diz: “Você não viu as garotas que passeavam pelo jardim no horário de aula? Não viu seus colegas matando aula para bagunçar e jogar baralho?” “Não. Eu estava com os olhos fixos no copo” respondeu Beto. O mestre então diz: “Quando você estabelece objetivos, metas, e coloca seu foco neles, assim como fez com o copo, encontrará a força e a motivação necessárias para vencer os desafios e as dificuldades da vida.”

Valorize – Autor Desconhecido

Um comerciante, amigo do grande poeta Olavo Bilac, abordou-o certa vez na rua: “Sr. Bilac, preciso vender o meu sítio, que o Senhor tão bem conhece. Poderia, por gentileza, redigir o anúncio para a venda no jornal?” Olavo Bilac apanhou o papel que o amigo lhe estendia e escreveu: “Vende-se encantadora propriedade, onde cantam os pássaros ao amanhecer no extenso arvoredo. Cortada por cristalinas e marejantes água de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece a sombra tranquila das tardes na varanda”. Meses depois, o poeta reencontrou o comerciante e perguntou-lhe se havia conseguido vender a propriedade. A resposta foi: “Nem pensei mais nisso Sr. Bilac! Quando li o anúncio que o senhor escreveu é que percebi a maravilha que tinha nas mãos.” Às vezes não descobrimos as coisas boas que temos conosco e vamos longe atrás de miragens e falsos tesouros. Valorize o que você tem.

Procura – Joanna de Angelis

Não procure exteriormente o que encontrará apenas dentro de ti.

Lute - Provérbio japonês

Lutador é aquele que briga só pelo prazer de brigar. O homem justo é aquele que briga pelo que é necessário.

Morte – Santo Agostinho

A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Deem-me o nome que sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que noz fazia rir juntos. Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas do outro lado do Caminho... Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi

Doar - André Luiz

Não subestime as chamadas "pequenas doações". O prato frugal que você oferece ao necessitado será provavelmente o recurso de que precisa a fim de liberar-se dos últimos riscos da inanição. A peça de vestuário que você entregou ao companheiro em penúria terá representado o apoio providencial com que se livrou de moléstia grave. A reduzida poção de remédio que conseguiu você doar em favor de um doente foi talvez o socorro que o auxiliou a desviar-se do derradeiro corredor em que resvalaria para a morte. A visita rápida que você levou ao enfermo pode ter sido o estímulo inesperado que o arrancou do desânimo para os primeiros passos, em demanda ao levantamento das próprias forças. O bilhete ligeiro que você endereçou ao irmão em dificuldade ofertando-lhe reconforto, possivelmente se transformou na âncora em que haverá retomado o acesso à esperança. O minuto de tolerância com que você suportou a exigência de uma pessoa, em difícil conversação, haverá sido aquele que a ajudou a descompromissar-se com um encontro desagradável ou com determinado acidente. Algumas poucas frases num diálogo construtivo serão o veículo pelo qual o seu interlocutor evitará render-se a ideias de suicídio ou delinquência. Os seus instantes de silêncio caridoso, à frente desse ou daquele agressor, significarão o amparo de que não prescinde, a fim de aceitar a necessidade da própria renovação. Não menospreze o valor das mini doações. O seu concurso supostamente insignificante pode ser o ingrediente complementar que esteja faltando em valiosa peça de salvação.

A mesma rocha que bloqueia o caminho poderá funcionar como um degrau. **Autor Desconhecido**